

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
3º SEMANA: 06/4/2020 a 09/4/2020

Professor: Janete Costa	Componente curricular: Ensino Religioso
Nível de ensino: 6º anos	Turmas 611/612

HABILIDADES

- Reconhecer na história de povos primitivos, judaico e cristão, diferentes formas de vivenciar o período pascal e quaresma.

ROTINA DE ESTUDOS:

- Faça as atividades em seu caderno.

*AVALIAÇÃO: Estas atividades serão vistas em seu caderno, no retorno das aulas.

ESTE texto é para ser:

1. Lido
2. Anotado em seu caderno no mínimo 6 frases (duas de **cada fase** de preferência) que lhe chamou atenção durante a leitura.
3. Em seu caderno também anote as dúvidas.

VOU FAZER UM VÍDEO PARA A PRÓXIMA AULA CONVERSANDO COM VOCÊS SOBRE ESTE TEXTO. POR ISSO É IMPORTANTE O TEXTO TER SIDO LIDO.

Festas Religiosas - O significado da Páscoa ao longo da história

As origens do termo

A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes entre as culturas ocidentais. A origem desta comemoração remonta muitos séculos atrás. O termo "**Páscoa**" tem sua origem mais remota é entre os hebreus, onde aparece o termo **Pessach**, cujo significado é **passagem**.

A Páscoa sempre representou a passagem de um tempo de trevas para outro de luzes, isto muito antes de ser considerada uma das principais festas dos cristãos.

Entre as civilizações antigas – A Páscoa Pagã

Historiadores encontraram informações que levam a concluir que uma festa de passagemera comemorada entre povos europeus há milhares de anos atrás. Principalmente na região do Mediterrâneo, algumas sociedades, entre elas a grega, **festejavam a passagem do inverno para a primavera**, durante o mês de março. Geralmente, esta festa era realizada na primeira lua cheia da época das flores.



Entre os povos da antiguidade, o fim do inverno e o começo da primavera eram de extrema importância, pois estava ligado a maiores chances de sobrevivência em função do rigoroso inverno que castigava a Europa, dificultando a produção de alimentos.



Nesta época do ano, os pagãos homenageavam Ostera, ou Esther – em inglês, Easter quer dizer Páscoa. Ostera (ou Ostara) é a Deusa da Primavera, que segura um ovo em sua mão e observa um coelho, símbolo da fertilidade, pulando alegremente em redor de seus pés nus. A deusa e o ovo que carrega são símbolos da chegada de uma nova vida. Ostara equivale, na mitologia grega, a Persephone. Na mitologia romana, é Ceres.

Estes antigos povos pagãos comemoravam a chegada da primavera decorando ovos. O próprio costume de decorá-los para dar de presente na Páscoa surgiu na Inglaterra, no século X, durante o reinado de Eduardo I (900-924), o qual tinha o hábito de banhar ovos em ouro e ofertá-los para os seus amigos e aliados.

A passagem do inverno para a primavera é a comemoração da Páscoa Pagã.

A Páscoa Judaica

O nome páscoa surgiu a partir da palavra hebraica "pessach" ("passagem"), que para os **hebreus significava o fim da escravidão e o início da libertação do povo judeu** (marcado pela travessia do Mar Vermelho, que se tinha aberto para "abrir passagem" aos filhos de Israel que Moisés ia conduzir para a Terra Prometida).

Ainda hoje a família judaica se reúne para o "*Seder*", um jantar especial que é feito em família e dura oito dias. Além do jantar há leituras nas sinagogas.

Entre **os judeus**, esta data assume um significado muito importante, pois marca o êxodo deste povo do Egito, por volta de 1250 a.C, onde foram aprisionados pelos faraós durante vários anos. Esta história encontra-se no Velho Testamento da Bíblia, no livro Êxodo, e no Torá, livro sagrado dos judeus. A Páscoa Judaica também está relacionada com a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho, onde liderados por Moises, fugiram do Egito.

Nesta data, os judeus fazem e comem o **matzá** (pão sem fermento ou **pão ázimo**) para lembrar a rápida fuga do Egito, quando não sobrou tempo para fermentar o pão.

A primeira Páscoa aconteceu quando Deus mandou Moisés tirar o seu povo do Egito, pois estavam lá como escravos, e Deus queria que eles voltassem a ser livres.

Antes do povo hebreu partir, cada família deveria preparar em casa a última refeição antes da longa viagem que fariam pelo deserto.

Prepararam um cordeiro assado, pães ázimos (sem fermento, para lembrar que saíram com pressa do Egito) e ervas amargas (para lembrar do sofrimento do povo no deserto, rumo à Terra Prometida). Todas as casas deveriam passar o sangue do cordeiro nos umbrais das portas, como sinal da submissão a Deus e também para preservar a vida. Esta Páscoa, para os hebreus, representou um tempo de esperança e libertação, a passagem pelo deserto para chegar a um lugar preparado por Deus, muito melhor de se viver.

Essa tradição foi mantida pelo povo de Deus ao longo dos anos e das gerações. O ritual era repetido para lembrar que Deus libertou e caminhou com o povo de Israel. E Deus caminha até hoje conosco, que somos também seu povo.

A Páscoa judaica marca a passagem da escravidão para a libertação.

A Páscoa entre os cristãos

Entre os primeiros cristãos, esta data celebrava a ressurreição de Jesus Cristo (quando, após a morte, sua alma voltou a se unir ao seu corpo).

Entre os cristãos, a semana anterior à Páscoa é considerada como Semana Santa. Esta semana tem início no Domingo de Ramos que marca a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, passa pela quinta-feira santa marcada pela última ceia de Jesus junto a seus amigos. Momento no qual ele divide o pão para lembrar seu corpo e o vinho para lembrarem seu sangue. Nesta ocasião Jesus também lava os pés dos apóstolos dando exemplo de humildade.



A sexta-feira santa então é a celebração da morte deste grande líder na cruz (o cordeiro) Jesus Cristo. E do domingo, segundo a Bíblia, livro sagrado dos cristãos, comemoramos a ressurreição de Jesus.

A Páscoa cristã marca a passagem da morte para a ressurreição.

Fontes:
Mensagensepoemas.uol.com.br
Suapesquisa.com
fashionbubbles.com